

The background of the cover is a detailed botanical illustration. It features various types of leaves in shades of teal, green, and red. Some leaves are large and broad, while others are smaller and more delicate. The overall composition is dense and layered, with some leaves appearing in the foreground and others in the background. The text is overlaid on this background.

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

VOL. II

BELOS
POEMAS

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-67813-0
2023
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

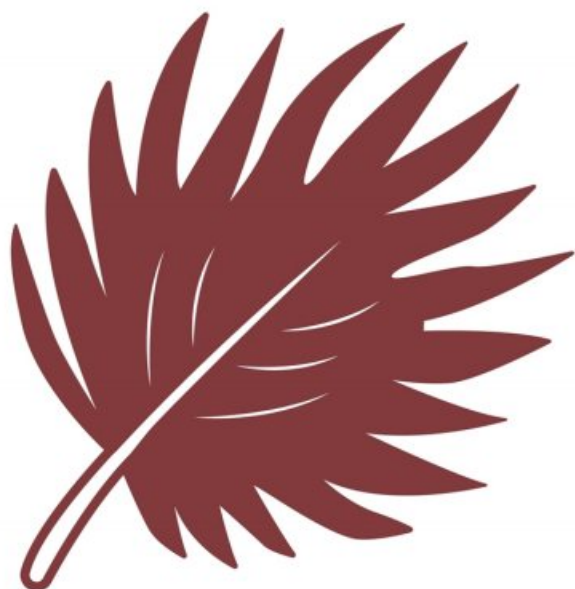
SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

A ARTE DO ENCONTRO, POR CRISTIANE KOCHENBORGER, PÁG. 05
QUE CONFUSÃO!, POR AYLTON SANGY, PÁG. 07
É O QUE É, POR G. A. DE C. E., PÁG. 11
ESCUTE OLHARES, POR G. A. DE C. E., PÁG. 13
FALEMOS DO PESO, POR G. A. DE C. E., PÁG. 15
POEMA PARA DUAS ANIVERSARIANTES, POR SELMA LUANNY, PÁG. 18
PURA INOCÊNCIA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 20
A VAN GOGH, POR SELMA LUANNY, PÁG. 22
O PRÍNCIPE QUE AMAVA FLORES, POR CACHINHOS BARROCOS, PÁG. 24
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 29

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

BELOS POEMAS II



The background of the cover is a deep teal color. A large, semi-transparent pink circle is centered in the upper half. Red, serrated leaves are scattered around the edges, particularly in the top corners and bottom left. The text is white and yellow, providing high contrast against the background.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A Arte do Encontro

Por Cristiane Kochenborger

Cristiane Kochenborger. Psicóloga e Arteterapeuta. Trabalha na Psicologia Clínica, Saúde Mental e em APAES. A poesia vem desde a adolescência. Participou da Coletânea Cultura, do Instituto Cultural Português. A poesia "A flor da Pele" foi publicada no Jornal Zero Hora em fevereiro de 2023. Participou também das Antologias: "O Som das Palavras" da Quimera Antologias e "Para Sempre" da Revista Conexão Literatura.

Era aquela cor amarelada e vibrante que me comovia...
Não se tratava de um amarelão, daqueles fosforescentes,
mas um tom simples e fascinante.
Um objeto há muito tempo esquecido pela poeira,
naquele local de sonhos e de encontros
onde viviam desejos...

Neste objeto pintado — naquela cor amarelo-sol —
Foram depositados bordados, retratos, papéis
amassados e um pouco de história.

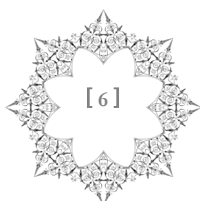
Algo estremeceu no encontro... não era pelo formato
do objeto, mas sim um vínculo, pintado pela
arte da vida num tom onde o cheiro se fez
como naquele mesmo dia que o artesão
o esculpiu, pintando com as cores dos afetos.

Abrindo-o, fez-se recriar, através do encontro,
aquela cor amarelada, sobre o cheiro de sentimentos
vividos pelo momento e não interpretados pela razão.

Deste encontro, o cheiro do vínculo
sobre o objeto amarelado permaneceu.

Nem mesmo o tempo se fez cotidiano,
pois sobre as trocas fez tocar o que
de mais belo o artesão
sentia ao modelar o objeto...

Sim, era o cheiro sentido da cor amarela,
sobre o objeto empoeirado...
Naquele mesmo canto...
Local de sonhos e de encontros.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Que Confusão!

Por Aylton Sangy

Aylton Sangy, professor, tem o hobby de escritor/autor como passatempo. Lecionou, elaborou com as turmas Cadernos de Poesias autorais, Caderno de Poesias da 3a Idade, participou e foi premiado em concursos. Ama a Literatura e a Gramática. 70 anos.

Que Confusão!

O Silêncio, A Intuição, O Tempo, A Verdade, A Mentira e Uma Autoridade

O Silêncio voltou do espaço

E flagrou a Intuição

Pisando na bola

Ela, meio na dela, se enrolou toda

E futucou a multidão

Doidinha pra virar manchete

Fazendo exibição

Ficou igual marionete

E se meteu numa confusão...

Aí o bicho pegou...

O Silêncio quis saber:

— Intuição, com quem você andou?

— No meio das Autoridades, Silêncio

— Respondeu a Intuição

— O Silêncio que não é bobo...

Ficou pensativo

— (A Intuição tá com Mentira)

— E perguntou:

— Desde quando a Mentira é Autoridade?

— A Mentira, ficou vermelha,

E disse: — Eu não sei de nada!

— O Silêncio irritado com a Intuição, gritou:

— VOCÊ NUNCA ME ESCUTA!

— A Intuição, nervosa com o Silêncio

Soltou um palavrão:

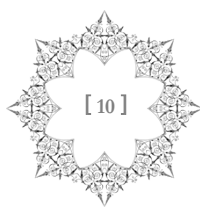
— "Essa porra" voltou sem avisar

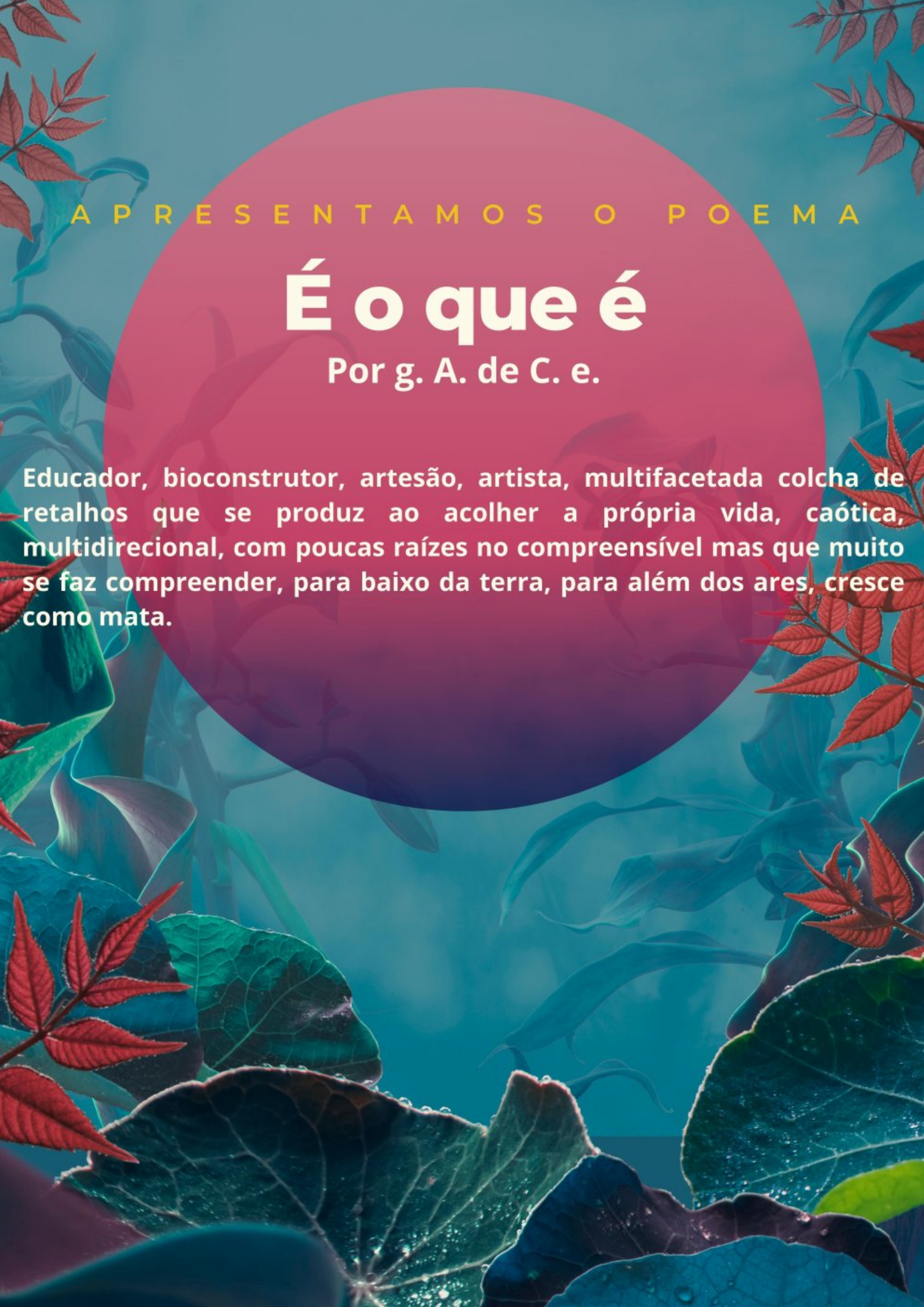
— A Intuição toda enrolada

Escutou a Verdade cochichar:

— Psiu! Calma, amiga,
Basta de impasse
Deixa a Mentira pra lá...
Não perca sua classe
— E o Tempo só na dele,
Vendo aquele rolê
E aquele bate boca da Intuição
E ela perdida no tempo e no espaço
Descarregou sua fúria no Tempo:
— Passa, vai ficar aí parado
Vai caçar o que fazer
Você não tem hora marcada
Cai fora, tá esperando o quê?
E não se mete nisso, querido
Você é Tempo perdido!
— O Silêncio cuspiendo fogo pelas ventas
Chamou a Verdade
— "Cê" sabe alguma coisa? Fala, Verdade
— A Verdade resmungou: — É que...
— O Silêncio retruca...
— É que... O quê? Verdade?
Fala ou não acredito mais em você...
— Falo sim... É que você, Silêncio,
Anda pensativo demais
Acalma esse coração
Isso não se faz.
— E a Verdade, enfim, abriu o bico
E entregou a Intuição:
— Silêncio, a Autoridade
Estava dando uma entrevista
E a Intuição sabia
E queria dar uns palpites
Aí, não dormiu no ponto,

Pegou o cara meio tonto
Falando pelos cotovelos
E pensando que tava cheio de moral
Falando até barbaridade,
E provocou um fogaréu.
A Autoridade caiu de pau
Em cima do povaréu
Culpando a Mentira e a Intuição
Por armar aquele barraco
E acabar com a reunião...
Assim começou a confusão!





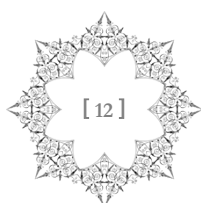
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

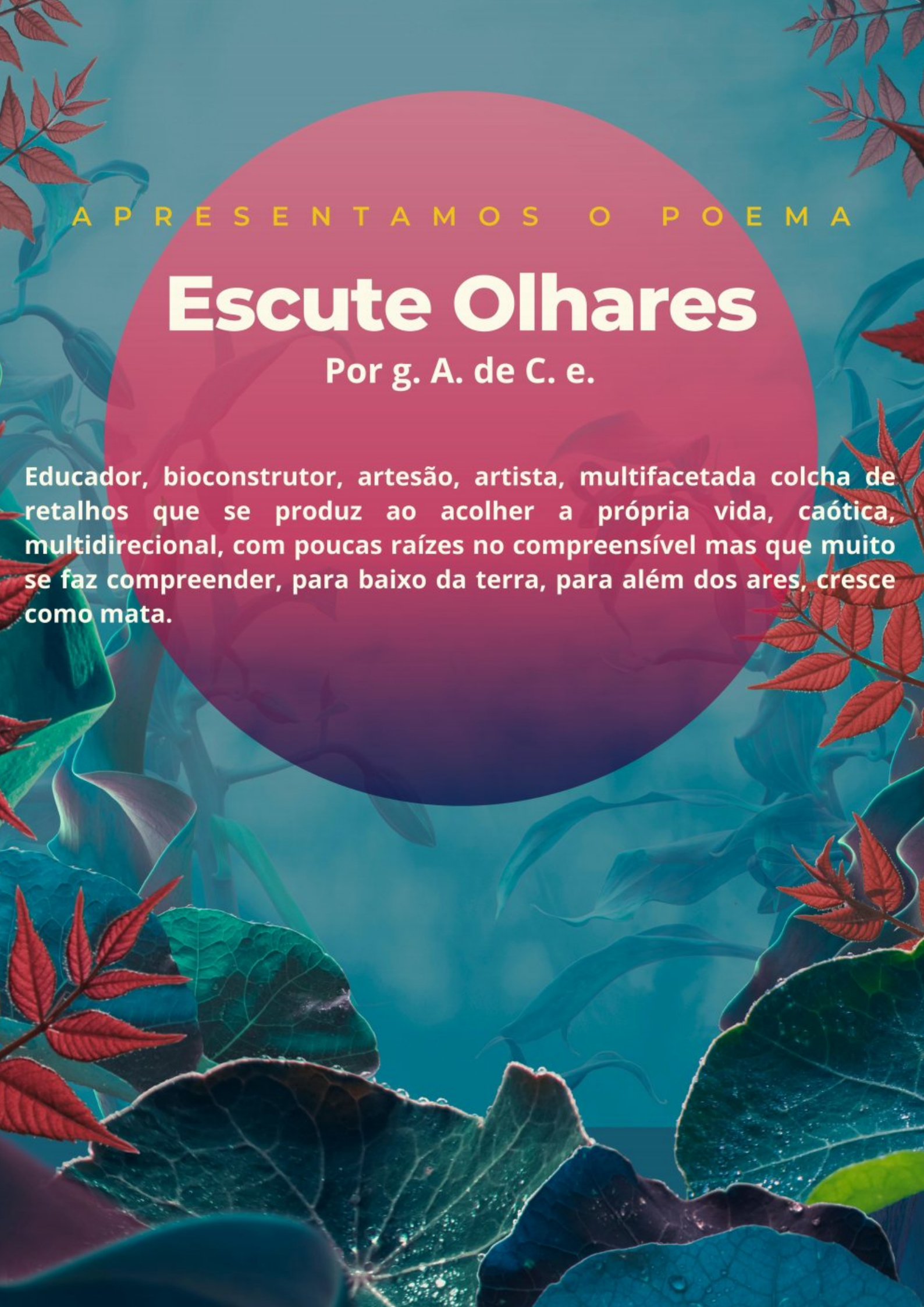
É o que é

Por g. A. de C. e.

Educador, bioconstrutor, artesão, artista, multifacetada colcha de retalhos que se produz ao acolher a própria vida, caótica, multidirecional, com poucas raízes no compreensível mas que muito se faz compreender, para baixo da terra, para além dos ares, cresce como mata.

os olhos se fecham
impressões convergem a um só ponto
o encontro
das letras confusas
mediante à pressão do inconsciente de se fazer descrito
escrito em conformidade com seu tempo e desejo
de ser uma linha, um fluxo, um encontro
de ser em si, que sem dó nem piedade nem permissão
ultrapassa as fronteiras do seu próprio pensamento
e capacidade de reflexão, diz, apenas,
conforme quer, sem sentido, sem sentir,
vai, de encontro
ao encontro
desordenado
acaso
perfeito
entregue à imensidão do nada
das opções infindas
num conforme consoante
que diz tudo que precisa ser dito
é fato, ato
atuante
sem permissão
se dissolve em realidade
sem dimensão
do que é
é
o que
é





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Escute Olhares

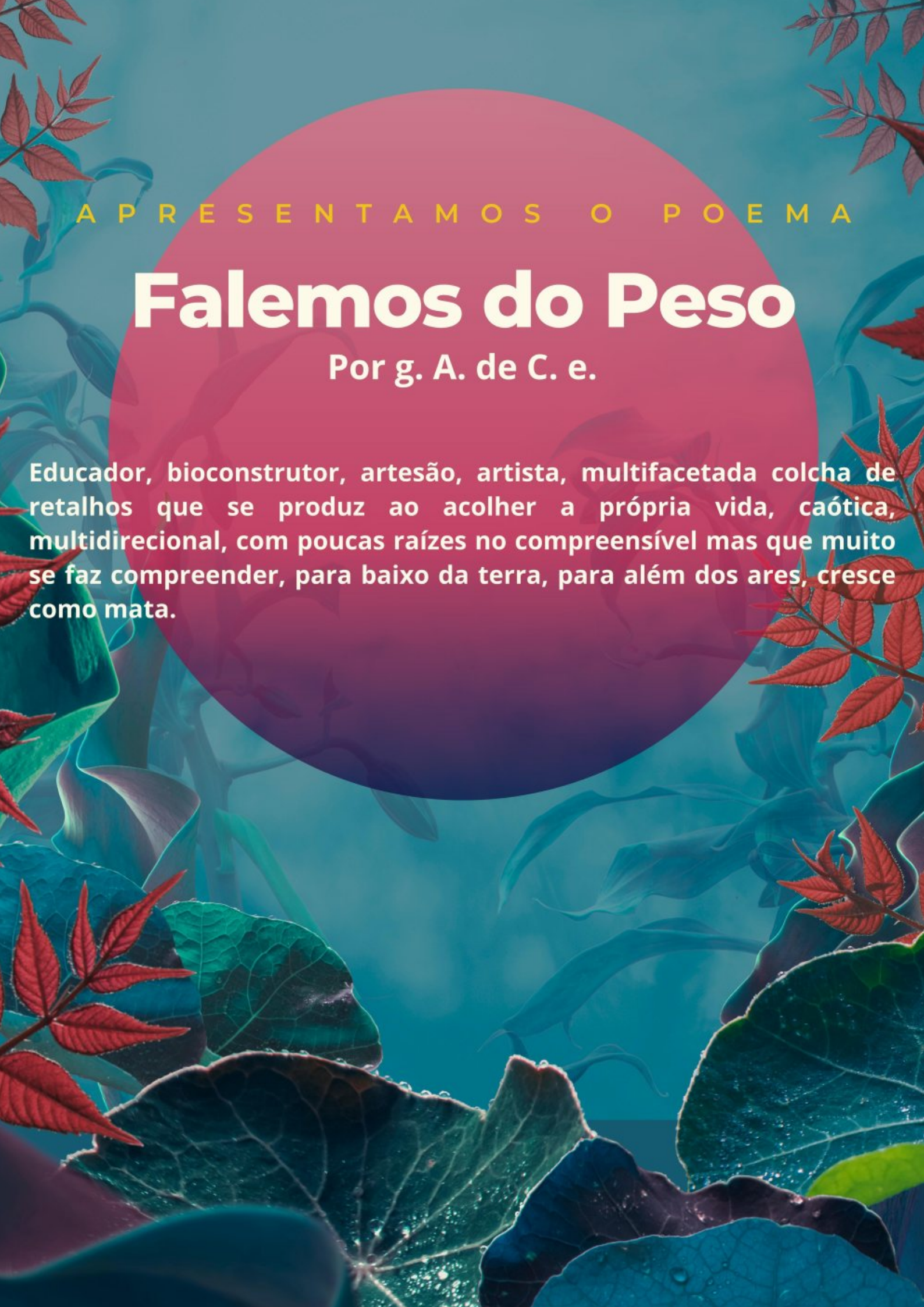
Por g. A. de C. e.

Educador, bioconstrutor, artesão, artista, multifacetada colcha de retalhos que se produz ao acolher a própria vida, caótica, multidirecional, com poucas raízes no compreensível mas que muito se faz compreender, para baixo da terra, para além dos ares, cresce como mata.

estude teorias
resgate contatos
pesquise imaginações
forme expressão
planeje leveza
construa sensibilidade

Aos dizeres que cada um guarda na última janela do castelo, os olhos abrigam em si o que há de mais íntimo, intrínseco, que necessita compreensão, empatia, flexibilidade para tolerar e estudo; estudo do outro, das teorias que regem, desenvolvem o mundo e permeiam os indivíduos, constructos idiossincráticos que nos permitem enxergar os universos pessoais e desanuviar densas névoas de correlações, desvelar a mente e seu pano obscuro que insiste em tapar o sol que quer entrar pela janela, resgatando o contato, o toque, o calor das relações e o alcance ao outro pela própria luz que emana de cada ser, portadores de um sol, uma lua, espaço sideral, desenvolvidos a base da pesquisa de sonhos, paraísos que habitam nossa imaginação, nosso inconsciente, um grande mar comum à todos que escoia suas águas cristalinas e que, pouco a pouco, transforma armaduras rígidas, pedras resistentes e as cabeças mais duras. Dão origem a novas estruturas, únicas com seu tom, sua forma, sendo uma expressão uníssona do universo, composto por partes minúsculas, engrenagens sutis que são vitais ao todo e carregadas de planos, um vir-a-ser de passos e giros e notas que ecoarão pelos extremos do tempo e chegarão aos ouvidos de muitas gerações, na mesma leveza que a natureza carrega todas as peças do mundo e constrói dia-a-dia mundos novos, plenos de sensibilidade e desejo de exploração, com a força da água, do amor, nosso meio de transporte e transformação.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Falemos do Peso

Por g. A. de C. e.

Educador, bioconstrutor, artesão, artista, multifacetada colcha de retalhos que se produz ao acolher a própria vida, caótica, multidirecional, com poucas raízes no compreensível mas que muito se faz compreender, para baixo da terra, para além dos ares, cresce como mata.

peso esse que nem consigo versar ou conjugar. Não sei se falo de mim ou se digo do outro, já me confundo a tantas que não sei mais o que é um ou o outro. Me perdi entre os mundos e agora escuto toda e qualquer movimentação, se fecho os olhos não sei se me abro praquilo de dentro ou é pura ilusão. Se eles estão abertos me espanto com o mundo que me diz toda hora, a todo momento tudo isso que acontece nesse imenso agora. Os poucos segundos que passam em sossego me tiram do peito um dedo de prosa, mas os outros são tantos que carrego esse peso em todo instante das horas. Quero que me digam como é que faço pra socorrer o irmão, quero que me digam como é que faço pra me socorrer, irmão. E percebo, com medo, essa solidão. Sempre estive sozinho mesmo estando em contato com todos vocês que aqui estão. Eu espero de monte e faço tanto quanto posso, mas a hora não chega e o resultado é a tristeza entre o riso e a ponta de prosa. Amargurado, apertado, cadenciado nesse choro ou samba, tudo que sei fazer é dizer que isso aqui é mais duro que nó de cana. Daí logo vem a lembrança que tenho da minha longa infância. Na base do côco que quebrei desde cedo lá em Recife com meus 5 anos, fugindo da tia Etelvina com o facão que roubei de sua cozinha, a fruta separada em cima da pedra esperando o golpe que tanto estudei. O desastre foi tanto que mal água tomei, mas só de ver a casca rachar já me conquistei. Era a força do posso, do quero, do vou. Fui logo aprendendo que se quer, faça, e não vão dizer como. O nó é duro mas a baga é macia, vendo voinha Creuza como se fazia pra descascar e cortar uma cana em tiras. Larga o duro de lado e chupe logo o macio desse açúcar de cana. Digo logo aqui, que ligeiro passa o drama, é colocar pra fora e até sinto o ritmo do samba. Digo logo aqui, que ligeiro passa o drama, é colocar pra fora e aí, até danço o samba. E corrido miúdo gingado rodado vamos a frente, guiando, que minha vida não é um barco e nem eu sou marujo, deuzulivre ser capitão, só posso por mim e só digo assim, palavras curtas de meu pequeno mundo em devir. O que lá é lá e aqui só se passa o que ficou no peito. Largo nessa brancura aquele amargo que sobe à garganta e contamina meu sonho mal-feito. Faço feio faço louco faço torto, faço como faço mal sendo isso perfeito. Deixo o completo, o certo pra quem já alcançou seu lugar de direito. Vou sendo senda me fazendo de novo e sempre meio quase parte de um processo em andamento. Se sabemos o sonho, diga lá que eu vou. Mas o caminho é isso, um punhado de mato pra ser arrancado antes que a clareira se faça e se mostre pro povo. Eu não sou daqui, nem de lá, nem de qualquer lugar. Me deixe como você vê, um corpo em movimento, não me prenda as palavras não ouse

subjugar minha fala, eu estou indo, eu já fui, eu disse, pois palavras ficam pra trás, eu escrevo pra não ter que voltar aqui. Eu imprimo pegadas na areia que serão lavadas na próxima cheia. O mar revolta, o céu se fecha, as nuvens conversam em roncos que atravessam cidades como trovões e relâmpagos, o mundo gira gira gira gira mundo, os corpos se abrem como as folhas e recebem dele o programa que se executa acima de tudo. Gira gira gira girassol, jerimum é abóbora, cê num sabe de tudo? Digo confirmo berro o sincero, acredite se quiser que foi sem querer querendo, pastoreio meus erros e também meus acertos, sou professor de mim mesmo e falo pra ti por escanteio. Ouvir é uma arte, não leve pro pessoal. A fala machuca como também faz parte. Aprendo apreendo aprendendo. Solto, sólto, solta. É em relação com o mundo que percebemos a força dos instantes, que passa. Visse, a dor sumiu. Virou confusão de preto no branco. Sopa de letrinhas prontas para serem deglutidas, aos ousados que encaram a falta de foco e a ansiedade que até aqui me mantinha longe das rinhas. Debato, encaro, trago em afeto. Não confunda paciência com um confessionário. O mais duro é ver que dói, dói muito, dói aqui, no lugar onde não consigo dizer onde, aqui.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Poema Para Duas Aniversariantes

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de trinta e uma antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Minha amiga, o dia se vislumbra.

O meu a seguir ao seu.

Penso e penso novamente...

O que dizer?

Vem-me à mente:

Feliz Aniversário

e uma rosa vermelha!

Ou?

Mais um Desaniversário

(parafraseando a minha irmã)

e uma rosa branca!?

O primeiro parece exagerado.

O segundo, um pouco lúgubre.

Talvez:

"O melhor lhe desejo"

e uma rosa amarela!

Ou?

"Muito sucesso e saúde"

e uma rosa rosa!?

Resolvido!

Que seja:

FELIZ ANIVERSÁRIO!

com letras maiúsculas.

Não sair do lugar comum

e levantar o espírito.

A estrada da vida decresce, sempre.

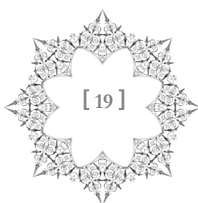
Não perder tempo com melancólicas toadas.

Plenamente viver o que nos é dado...

Esta jornada deslumbrante

de estar num Paraíso chamado Terra,

agora, na forma de um ser pensante.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Pura Inocência

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado de trinta e uma antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Quando era pequenina
a sua região, o mundo.
A capital, sua urbe.
A família, o centro de tudo.

Vida simples, sem tormentos.
Tudo claro, tudo certo.
Só sonhar à noite, após o dia.
E brincar no dia, após a noite.

Tão fácil, quanto isso.
Em cabeça miúda, nada grande.
A crescer e absorver.
Inocência só crê e espera.

Tão cândida, que dava medo.
Tão viva quanto planta nova.
Como um botão de flor.
Qualquer tipo, não importa a cor.

Abrindo para o incógnito
sem do perigo se dar conta.
Suas asas jogadas ao ar
como a pupa à borboleta.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A Van Gogh

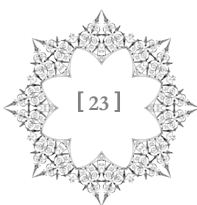
Por Sellma Luanny

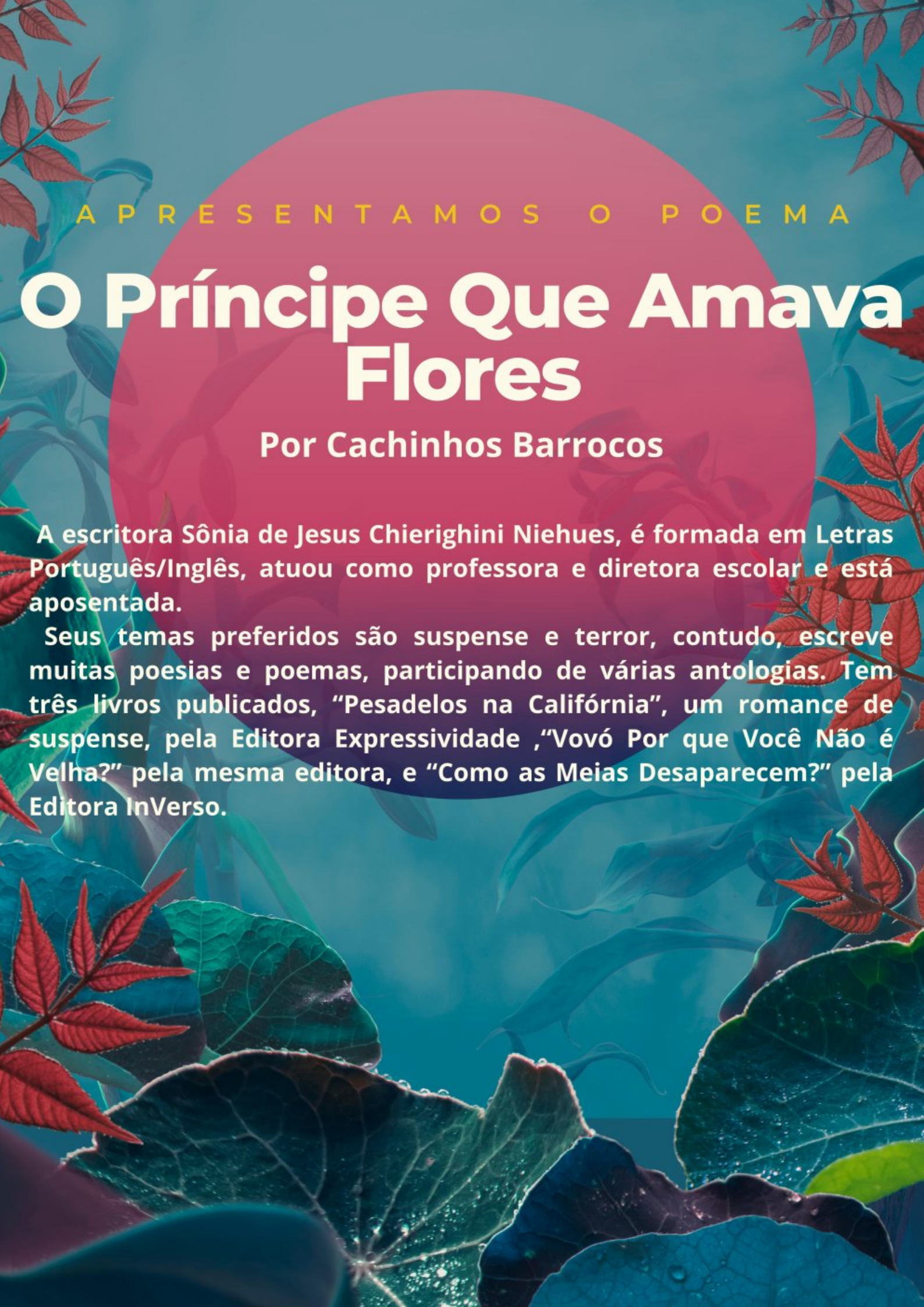
Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de trinta e uma antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Do seu dardo,
a ponta amarela,
a dançar, a pincelar,
a debater-se contra a tela.
E a criar...
em maravilhosa delícia,
montes de feno, vasos de girassóis,
muita luz...e estrelas no céu.

Ah, o seu azul!
Com lírios do campo,
o firmamento e o mar,
a brincar.
Em redemoinhos
e tormentosas curvas,
traz o que, demanda extravasar,
a sua alma.

Pura magia
e adoráveis surpresas,
em turbilhões irrompem.
A culminar em magnífica beleza,
a sua arte,
de comovente desordem.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O Príncipe Que Amava Flores

Por Cachinhos Barrocos

A escritora Sônia de Jesus Chierighini Niehues, é formada em Letras Português/Inglês, atuou como professora e diretora escolar e está aposentada.

Seus temas preferidos são suspense e terror, contudo, escreve muitas poesias e poemas, participando de várias antologias. Tem três livros publicados, "Pesadelos na Califórnia", um romance de suspense, pela Editora Expressividade, "Vovó Por que Você Não é Velha?" pela mesma editora, e "Como as Meias Desaparecem?" pela Editora InVerso.

Essa é uma poesia de príncipes e princesas,
Mas com uma pequena diferença,
É a história de um infante que amava flores!
Todas elas de muitas cores, cada qual com seus odores!
Desde pequeno, em seu castelo,
Brincava nos jardins, carregando seu rastelo,
Buscando as rosas, em azuis e amarelo!
Seus pais, os reis daquele lugar, ficavam indignados sem saber,
Como ele, um futuro rei, poderia se tornar!
Pois a cada aniversário que passava,
Mais flores ele buscava, sem nunca se contentar!
Certa noite, o jovem reinante, um belo sonho sonhou!
E nesse encantamento tão vibrante,
Aquele que seria a sua flor, ele encontrou!
Era uma flor muito especial,
Que não tinha em seu país natal!
Ali, onde ele vivia, aquela planta não se desenvolvia!
Viu em seu sonho que era uma flor invernal!
Ávido por ela, resolveu buscar,
Pois acreditava que naquele lugar,
Teria o encontro com a flor,
E com a princesa que seria seu futuro amor!
Seus pais, os monarcas, queriam impedir,
Que em uma viagem fosse sair,
Mas o príncipe certo, queria ir pelo mundo inteiro,
E logo resolveu partir!
Ele iniciou sua jornada, levando quase nada,
Para não ter peso a carregar!
Começou viajando pelas Américas,
Passando por cada país, avistando rosas, astromérias,
Camélias e flor de lis, petúnias, violetas, peônias e gerberas!
Em cores e cheiros que inundavam seu nariz!

Insatisfeito, o jovem infante, partiu do continente sem demora,
Em seu navio errante, ajustou o leme e foi embora!
Em poucos dias, chegou ao continente africano!
Navegando sem descansar, lá não teria engano,
Sua linda flor iria encontrar!
E lá viu heras do cabo, um senécio azul.
Colheu pata-de-tartaruga, e raquelinas,
Avistou coração-partido em países do sul,
Mas mesmo a madagascar, não era a flor divina!
Saindo em direção à Ásia,
Cruzou por mares violentos, desejando voltar à sua casa,
Se recuperando em alguns momentos, enquanto seu barco se arrastava!
Por lá os lírios e os jasmims eram lindos, as flores de lótus as mais exóticas,
No Japão, eram as cerejeiras infindas, na China as magnólias góticas!
Mas seu coração não se convenceu, nem mesmo com o chá da flor de hibisco!
Ele queria um tipo só seu, aquela que cobriria seu obelisco!
Navegando pelos oceanos revoltos, por mares desconhecidos,
Chegou à Oceania desenvolto, estava cada vez mais convencido!
Na Austrália conheceu a WATTLE dourada,
Na Nova Zelândia, a flor de Natal.
Em Papua Nova Guiné, a flor encantada,
Que dá ao país o nome natural!
Deixando aquele continente, desceu até a Antártica.
Esperando não ver flores atraentes, se espantando com a vegetação fantástica!
Colheu a branca amarílis, avistou um rio de flores congeladas,
Não se arriscou a andar por ali, pois as passadas eram arriscadas!
Então, depois de meses em vão, seu capitão e amigo de viagem,
Lhe alertou sobre uma última posição,
Onde poderiam levar alguma vantagem!
Já quase sem recursos, com as roupas desgastadas e desanimado,
Juntou seu grupo em um último percurso!
Se não achasse sua flor, voltaria para seu reinado!
Cruzando dois oceanos, navegou até o continente europeu!

Fazendo um esforço sobre-humano, de encontrar a flor que escolheu!

Avançou pela França e lá conheceu a flor de íris!

Andou pelos vastos campos de girassóis,

E nos jardins de margaridas da Dinamarca, se sentiu feliz,

Colhendo as flores brancas!

Na Itália apreciou as orquídeas variadas,

Em Mônaco encontrou os cravos!

E quase desistindo de sua jornadas, já estava ficando bravo!

“A flor do meu sonho não existe?

Vou voltar para o meu reino sem nada e triste?

Não vou conhecer a minha amada?”

Mas eis que lhe surge uma esperança:

Andando pelas ruas da Alemanha, esbarra em um grupo de crianças,

Que passeavam em campanha!

Com suas roupas típicas, em azul, branco e vermelho!

As meninas com tiaras características, vestidas com saias até o joelho!

— Hei! Eu conheço essa flor! — E, pensando, não viu uma moça e esbarrou!

Ela com olhos azuis fruta cor, e muito sem graça, sentiu que seu rosto avermelhou!

O príncipe então se desculpou e a olhou:

Os cabelos da moça estavam assim enfeitados:

Com buquês de flores ricas!

— É a minha flor! — Ele falou:

— Eu quero essa flor! — Disse encantado.

— Pode me dizer onde elas ficam?

— Você encontra essa flor no meu país! Eu sou da Holanda e o nome dela é Tulipa!

O príncipe havia encontrado a sua felicidade!

Ao mesmo tempo, achou a sua flor e a sua futura amada!

Entretanto, a melhor lição a ser aprendida e respeitada,

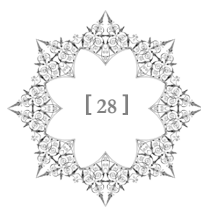
É que as tulipas não poderiam ser levadas,

Pois a parte da natureza de cada país, tem que ser preservada!

E para manter a sua beleza, tulipas precisam do frio!

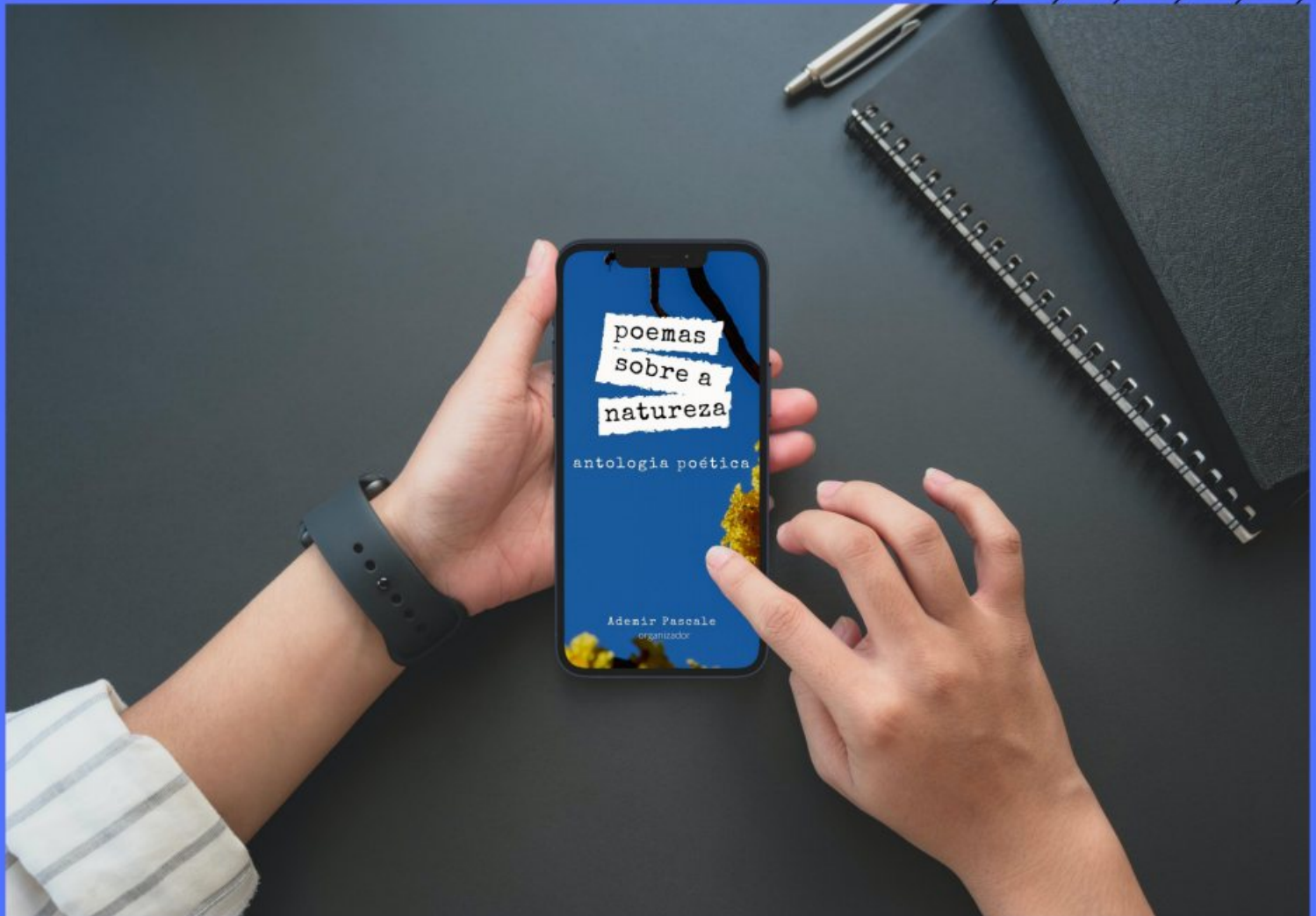
E ele vivia em um lugar tropical, chamado Brasil!

No entanto, seu pequeno reino teria a sua princesa,
Ele, brasileiro, casaria com sua holandesa!



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI